UNE ✦ SACRA

Roma Antiga

Hinos e Orações de Roma

✦ ✦ ✦

Irmãos Arvais, Horácio e autor anônimo

Tradução (edição 1.1)

Créditos

Autor	Irmãos Arvais, Horácio e autor anônimo
Data	Canto dos Arvais: muito antigo (inscrição de 218 d.C.); Canto Secular: 17 a.C.; Vigília de Vênus: séculos II–IV
Idioma original	Latim
Versão	Tradução (edição 1.1)
Tradução	Tradução popular, a partir das versões inglesas de John Wordsworth (1874), John Conington (1863) e Arthur S. Way (1920)
Fonte	Wikisource
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Três cantos da religião romana, do mais antigo ao mais recente, cada um com o latim ao lado.

O Canto dos Irmãos Arvais é um dos textos mais antigos da língua latina. Os Irmãos Arvais, doze sacerdotes, o cantavam dançando na festa de maio pelos campos, pedindo aos Lares e a Marte que afastassem a peste e a ruína; foi achado numa inscrição de 218 d.C., já num latim que nem os sacerdotes entendiam bem. Tradução inglesa de John Wordsworth (1874).

O Canto Secular foi composto por Horácio (65–8 a.C.) a pedido de Augusto para os Jogos Seculares de 17 a.C. e cantado por um coro de 27 rapazes e 27 moças no Palatino e no Capitólio: pede a Apolo e Diana, ao Sol, às Parcas e à Terra prosperidade, filhos e paz para Roma. Tradução inglesa de John Conington (1863).

A Vigília de Vênus (Pervigilium Veneris) é um poema anônimo, de data incerta (entre os séculos II e IV), para as três noites da festa de Vênus na primavera, com o refrão

"Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã".

Tradução inglesa de Arthur S. Way (1920), que segue outra ordem das estrofes; por isso o latim tem outra divisão.

Fonte: https://en.wikisource.org/wiki/The_Odes_and_Carmen_Saeculare/Carmen_Saeculare

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Canto dos Irmãos Arvais

Canto Secular

Vigília de Vênus

CANTO DOS IRMÃOS ARVAIS

✦

1 Ajudai-nos, ó Lares, ajudai-nos, Lares, ajudai-nos!

2 E tu, ó Marmar, não deixes
a peste cruel e a ruína que apodrece
devastarem o nosso povo.

3 Sacia-te, ó feroz Marte, sacia-te!
Salta o limiar! Para! Agora bate o chão.
Sacia-te, ó feroz Marte, sacia-te!
Salta o limiar! Para! Agora bate o chão.
Sacia-te, ó feroz Marte, sacia-te!
Salta o limiar! Para! Agora bate o chão.

4 Chamai em vosso auxílio todos os heróis, chamai em canto alternado;
chamai, chamai todos os heróis.
Chamai em vosso auxílio todos os heróis, chamai em canto alternado.

5 Ajuda-nos, ó Marmar, ajuda-nos, Marmar, ajuda-nos!

6 Saltai alto em compasso solene, saltai e saltai de novo;
saltai alto e saltai de novo!

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CANTO SECULAR

✦

1 Febo, e Diana, bela caçadora,
hoje e sempre engrandecidos,
luzes brilhantes do céu, atendei a nossa prece
neste tempo sagrado,

2 em que o livro da Sibila manda
que moços e moças sem mancha
aos deuses, que amam as sete colinas queridas,
cantem este canto!

3 Sol, que, sem mudar e sempre novo,
conduzes o dia para fora e o trazes de volta,
que nada se apresente à tua vista
maior do que Roma!

4 Bendita Ilítia! Fica perto
de cada matrona romana no parto!
Lucina, Genital, ouve,
seja qual for o teu nome!

5 Faze a nossa juventude viver e crescer!
Apressa os conselhos dos pais sobre o casamento,
as leis que hão de dar a Roma
uma descendência abundante!

6 Para que, quando cento e dez anos
trouxerem de volta o ciclo, jogos e cantos
por três dias e três noites encantem de novo
a multidão em festa.

7 Vós também, ó Parcas, cuja sentença justa,
dita uma só vez, é certa como o céu,
acrescentai novas bênçãos, ainda por vir,
às bênçãos já dadas!

8 Que a Terra, rica de grãos e de gado,
coroe a fronte de Ceres com trigo trançado;
que ventos suaves e águas doces nutram para a vida
os recém-nascidos!

9 Ó Apolo, depõe as tuas flechas!
Que os moços suplicantes alcancem o teu ouvido!
Tu, Lua, bela "rainha do céu",
ouve as tuas moças!

10 Se Roma é obra vossa, se os restos de Troia,
salvos sob a vossa guia, buscaram e acharam
outra cidade, outros templos
em terra etrusca,

11 para os quais, entre chamas e montes de mortos,
Eneias abriu um largo caminho,
destinado, coração puro, a pagar com ganho maior
a perda que tiveram,

12 dai aos nossos filhos costumes sem mancha;
dai aos nossos velhos uma idade de paz;
dai à nossa nação poder e louvor,
e grande aumento!

13 Vede: no vosso altar, com vítimas brancas,
reza o herdeiro de Vênus e de Anquises!
Inspirai-o sempre a ferir o inimigo
e a poupar o vencido!

14 Já a Média teme o nosso aço albano,
as nossas vitórias por terra e mar;
a Cítia e a Índia se ajoelham suplicantes,
tão orgulhosas antes.

15 A Fé, a Honra, o antigo Pudor,
a Paz e a Virtude, apesar do desprezo,
voltam à terra; e a Abundância, vede,
com a cornucópia cheia.

16 Áugure e senhor do arco de prata,
Apolo, querido das nove Musas,
que curas o nosso corpo quando um langor lento
o fez definhar;

17 se amas a tua colina do Palatino,
prolonga a vida gloriosa de Roma
por outros ciclos, cada vez mais brilhante
pelo tempo que há de vir!

18 Do Álgido e do Aventino,
escuta, deusa, os nossos graves Quinze!
Inclina o teu ouvido aos moços que rezam,
Diana rainha!

19 Assim Júpiter e todos os deuses concordam!
Com essa confiança voltamos para casa,
nós, os cantores de Febo e de Diana,
e este nosso canto.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

VIGÍLIA DE VÊNUS

✦

1 Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.
A primavera é nova, a primavera agora canta, a primavera é o mundo todo renascido.
Na primavera o amor se une ao amor, ave se casa com ave no tempo da primavera,
e o bosque solta as suas tranças ondulantes sob as chuvas nupciais.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

2 Amanhã a Rainha que une os amores, onde as árvores fazem do dia penumbra,
tece os seus caramanchões de folhagem, pavilhões cobertos de ramos de murta.
Amanhã, pelos bosques que cantam, ela conduz as suas danças de festa.
Amanhã Dione proclama as suas leis do seu trono no céu.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

3 Amanhã será o dia do primeiro sono nupcial do Éter primordial:
então, do sangue divino caído do céu e das bolhas de espuma do mar,
entre as donzelas do mar cristalino, entre os corcéis de dois pés,
o Éter formou Dione, deusa como uma onda, da chuva nupcial.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

4 É ela que pinta de flores-joias o ano que se ruboriza de carmim,
ela que, pelos sopros do vento oeste, tira dos caules despertos
botões que incham e se abrem em cachos brilhantes, ela que espalha o bor-

rifo
dos orvalhos reluzentes que os ares da noite deixam cair pelo seu caminho invisível.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

5 Brilham as lágrimas de orvalho que tremem antes de cair com o próprio peso:
caindo de cabeça, cada bola de cristal nunca se quebra no seu voo para a terra.
E a umidade que as estrelas chovem pela noite sem nuvens
despe do seu véu orvalhado os botões virgens à luz da manhã.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

6 Vede: as pétalas que se ruborizam de carmim descobriram o rubor da vergonha,
e dos cachos ardentes já brilha a chama das rosas.
Ela, a Deusa, mandou que soltassem dos botões o tecido que as envolvia,
para que as rosas virgens e nuas sejam noivas na aurora que nasce.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

7 Mistura do sangue de Cípris e do beijo ardente do Amor,
mistura de joias, de chamas, de luz do sol, da aurora carmesim,
noiva da primavera, amanhã, dos cachos orvalhados, ela, sem vergonha,
arrancará o véu dos rubores escondidos pelas faixas vermelhas que ardiam em volta deles.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

8 Vede: a Deusa manda as donzelas passarem pelo seu bosque de murta:
de mãos dadas passam, rapaz e moça; mas não deveis, não podeis crer
que, se ainda leva as suas flechas, o Amor esteja de folga:
Avante, donzelas! Esta é a folga do Amor; as suas flechas foram deixadas de lado!
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

9 Vênus mandou que ele fosse sem armas, nu ela mandou que ele fosse,
para que nem com arco, nem com flecha, nem com tocha fizesse mal a ninguém.
Mas, ah, mesmo assim, cuidado, donzelas, pois o Amor é belo de ver!
Sem armas e nu pode estar Cupido, mas é o mesmo.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

10 Virgem de Delos, Vênus te envia donzelas pudicas, castas como tu.
Uma só coisa pedimos: deixa-nos agora a tua floresta,
para que o bosque, por um tempo, não se tinja com a matança dos seus filhotes,
e as sombras da sua folhagem deslizem sobre as flores recém-nascidas.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

11 Ela mesma gostaria de te rogar, se pudesse comover a tua castidade;
gostaria que tu mesma viesses, se isso fosse próprio de uma Virgem.
Verias agora, por três noites inteiras, grupos em festa que dançam e cantam
passarem entre milhares de pessoas pelas clareiras da floresta, o teu lugar preferido.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

12 Entre as coroas de flores, as cabanas onde os ramos de murta se entrelaçam e se prendem,
andarão a Rainha das Colheitas, o Deus do Vinho e o Rei dos Poetas.
Atrairemos a noite para que se demore, velaremos até o seu fim com canções.
Délia, deixa Dione reinar, cede a tua floresta à nossa multidão!
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

13 "Cobri o meu tribunal com flores de Hibla!", assim gritou a Deusa.
Dali ela proclamará as suas leis, com as Graças sentadas ao seu lado.
Hibla, derrama todas as tuas flores, toda a chuva de dádivas do ano alegre!
Hibla, veste-te agora de flores sobre a vasta planície de Ena!
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

14 Aqui estarão as donzelas dos prados, aqui as donzelas das colinas,
as que moram nas florestas, as que vivem nos bosques, as que frequentam os regatos das fontes.
Pois a Mãe do Alado manda que todas, uma a uma, estejam aqui enfeitadas.
"Não confieis no Amor, ainda que esteja nu!", assim ela avisa cada donzela.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

15 Para que o Pai dê vida a todo o ano com as nuvens do tempo de abril,
a chuva, como noivo, desce ao colo da sua noiva que nutre a vida,
para assim passar por todo mar e por toda terra, e pelo céu,
misturar-se ao grande corpo do mundo e nutrir toda a sua descendência.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

16 Ela, a Geradora da vida, com a sua força invisível governa
por dentro o sangue do coração e a alma, com um sopro que penetra tudo.
Ela trouxe para a terra dos latinos os filhos guerreiros de Ílion;
ela fez as bodas dos filhos de Rômulo com as sabinas.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

17 Pelo céu, pelas terras e pelo mar que se ergue embaixo,
pelos seus caminhos fecundantes ela manteve o seu domínio sem desviar.
Derramou o sopro gerador por todas as veias da terra.
Mandou que todo o universo conhecesse os caminhos do nascimento.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

18 Ela deu a filha de Laurento por esposa ao seu filho.
Pela sua graça, do claustro de Vesta Marte conquistou a donzela pudica,
aquela de quem nasceram os cidadãos romanos, nasceu uma semente de sangue divino,
Rômulo, nosso pai, e César, distante descendente da sua linhagem.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

19 O êxtase anima todas as pastagens, os campos estremecem com a chegada de Vênus;
o próprio Amor, o filho pequeno de Dione, nasceu entre prados e colinas.
A ele, entre as dores de parto do campo, Vênus apertou contra o seio,
e alimentou com delicados beijos de flores Cupido, embalado no seu peito.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

20 Vede: estendendo os flancos poderosos, os touros se deitam sobre a urze;
todas as comunidades estão unidas pelo laço nupcial.
À sombra, em volta dos seus senhores de chifres, deitam-se os rebanhos

que balem;
e a Deusa manda que as aves que cantam não calem as suas canções.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

21 Agora os cisnes clamorosos gritam roucos sobre o lago parado;
a filha de Tereu, à sombra do álamo, canta doce e clara.
Pensaríeis que melodias de amor brotam da sua garganta,
não a queixa contra um marido brutal, não a nota de uma tristeza sem esperança.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

22 Ah, ela canta, mas eu tenho a língua presa! Quando a primavera se mostrará a mim?
Quando serei como a andorinha, e os meus lábios não estarão mais selados?
Perdi todo o meu dom do canto; Apolo nem se digna olhar para mim!
Assim, porque os lábios dos que a amavam estavam presos, pereceu Amiclas.
Amanhã amará quem nunca amou, e quem amou amará amanhã.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0